

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 1 – Que é Discipulado Cristão?

### João 13 a 15

Elaborado por Solange Livio  
[slivio@ibest.com.br](mailto:slivio@ibest.com.br)

Nesta oportunidade, quando damos início a mais uma série de estudos bíblicos, eu desejo saudar os leitores com a graça e a paz do Senhor Jesus.

O Discipulado Cristão. Este é o tema geral do estudo, a ser desenvolvido em treze lições.

Num tempo em que muito se fala em que muito se fala em discipulado, importa iniciar o estudo buscando conceituar biblicamente o assunto. Assim é que esta primeira lição se intitula **‘Que é discipulado cristão?’**

É sabido, por meio dos dicionários, que o vocábulo discípulo se refere àquele que recebe ensino de alguém ou segue as ideias de outrem. Contudo, nosso interesse vai mais longe e está voltado para o sentido e o uso deste termo dentro das Escrituras.

A relação entre mestre e discípulo era uma característica comum do mundo antigo, de modo que encontramos uma citação desse costume em I Crônicas 25:9. Outra referência importante está em Isaías 8:16: *“Guarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos”*. Ainda em Isaías (54:13), o mesmo vocábulo hebraico do capítulo 8 é traduzido por **‘ensinados do Senhor’**. A propósito, esta citação do profeta é utilizada por Jesus em João 6:45.

Nos tempos do Novo Testamento, a prática da relação mestre-discípulo teve prosseguimento. A palavra

discípulo continuava ser usada para significar aqueles que seguiam ensinamentos e exemplos de outros: discípulos de João Batista (João 1:35), dos fariseus (Marcos 2:18) e de Moisés (João 9:28) são alguns mencionados. Seu uso mais comum, no entanto, era para indicar os seguidores de Jesus, quer em sentido geral (Lucas 6:17) ou em referência específica aos doze (Mateus 10:1; 11:1). O termo aparece também no livro de Atos, nos capítulos 6, 9 e 11, descrevendo os

crentes, aqueles que confessam a Jesus como o Cristo e o seguem, vivendo de acordo com os seus ensinamentos.

Quanto ao uso da expressão **‘discipulado cristão’**, tão presente no ambiente das igrejas nos dias de hoje, percebemos haver diferentes significados e aplicações. Alguns a utilizam em referência ao trabalho de evangelização que se faz, cujo objetivo é ganhar almas de pessoas que se tornarão novos discípulos de Cristo, com base na comissão deixada por Jesus em Mateus 28:19: *“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”*. Outros a tomam para indicar o processo de orientação e assistência que um crente mais experiente presta a um novo convertido, visando ajudá-lo e treiná-lo no conhecimento no conhecimento e na vivência do Evangelho, também com base em Mateus 28, no v. 20: *“ensinado-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”*. Os que assim atuam têm sido chamados de discipuladores.

Todos esses significados guardam importantes elementos de verdade e embasamento bíblico. Contudo, centralizar somente neles o conceito de discipulado cristão é esvaziá-lo de seu conteúdo principal. Não há como conceber o discipulado sem que se tenha em consideração o significado do que é ser um verdadeiro discípulo de Cristo.

É interessante notar que, durante o seu ministério terreno, o próprio Senhor Jesus sempre fez referência a dois tipos de seguidores seus: os verdadeiros e os pretensos discípulos. É possível acontecer de alguém segui-lo por objetivos equivocados.

Prova impressionante desta possibilidade é encontrada em João 6, capítulo que muito nos ensina sobre discipulado cristão. No verso 26, Jesus denuncia abertamente o objetivo distorcido de muitos de seus seguidores, dizendo: *“Em verdade vos*

*digo: vós me procurais não porque vistas sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes”. Razão unicamente materialista e temporal, desprovida de objetivo espiritual que se projete para a eternidade. Em seguida, o Senhor apresenta o principal interesse que deve mover os corações em sua direção: “Trabalhai não pela comida que se acaba, mas pela que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará” (v.27).*

Cabe ressaltar que o cuidado com a provisão material e o bem-estar físico é legítimo e o próprio Senhor Jesus teve a iniciativa de atender a muitos neste sentido, como faz ainda hoje. Há, inclusive, promessas bíblicas a este respeito. O que não é legítimo é fazer disso o motivo para se tornar discípulo de Jesus.

A partir daí, Jesus proferiu um discurso, na sinagoga de Cafarnaum, ressaltando a finalidade espiritual de sua missão e apresentando-se como o Pão que desceu do céu para dar vida eterna a quem dele se apropriar. O texto é longo e não podemos examiná-lo por inteiro nesta oportunidade, visto a escassez do tempo. Sugerimos que o leitor leia todo o capítulo.

O resultado final deste discurso foi que *“muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele”* (v.66). Seguiam-no com objetivos equivocados e desertaram ao serem confrontados pela verdade. Contudo, os doze mais chegados permaneceram, o que caracteriza claramente a existência, já mencionada, de dois tipos de seguidores.

Jesus vai além e pergunta aos doze: *“Quereis vós também retirar-vos?”* (v.67).

É Pedro quem responde, com uma das mais belas, preciosas e profundas declarações: *“Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna, e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus”* (v.68).

Pedro compreendeu o que é essencial e indispensável a um verdadeiro discípulo de Jesus: que a maior e principal necessidade do homem é espiritual, é ter perdão para os seus pecados, é alcançar a salvação e a vida eterna; que Jesus é o único que pode salvar o pecador e transformá-lo numa

nova criatura, porque Jesus é o Cristo, o Filho de Deus.

A compreensão de Pedro se deu de acordo com o que disse Jesus no v. 45, citando Isaías: *“E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim”*. É o trabalho de esclarecimento e persuasão que o Espírito Santo faz junto ao coração do pecador, convidando-o à salvação.

Pedro não somente compreendeu. Ele também **creu**, preenchendo o requisito apresentado por Jesus: *“Em verdade vos digo: Quem crê tem a vida eterna”* (v.47).

Compreender e crer. Após isso, segue-se a conversão do coração a Jesus para transformação de caráter e mudança de vida, em que seguir o exemplo do Salvador e Mestre para tornar-se semelhante a Ele é um objetivo permanente.

O próprio Senhor Jesus nos diz em João 13:15: ***“Porque eu vos dei o exemplo, para que como eu vos fiz, façais vós também”***.

Outra condição indispensável é a aceitação do total senhorio de Cristo, o que implica em abandonar o pecado e viver pelos seus ensinamentos, para a sua glória. É necessário afirmar e confirmar pelas evidências da vida diária que Jesus é Salvador, Mestre e Senhor nosso.

Isso é o discipulado cristão.

E você, prezado leitor: não quer a Cristo seguir?

Consulta bibliográfica  
Douglas J. D. O Novo Dicionário da Bíblia.  
São Paulo: Vida Nova, 1995.